

APROXIMAÇÕES TEÓRICAS: OESTE PARANAENSE: METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DESENVOLVIMENTO DA FORMA URBANA DAS CIDADES FUNDADAS PELA COLONIZADORA MARIPÁ.¹

FILIPAK, Thiago Moreto.²

OLDONI, Sirlei Maria.³

DINIZ, Mariana Pizzo.⁴

RESUMO

Em continuidade à pesquisa desenvolvida por FILIPAK, OLDONI, DINIZ (2022), este trabalho tem por objetivo apresentar a metodologia definida para o desenvolvimento da análise morfológica e as cidades que serão objeto de estudo na próxima etapa desta pesquisa. A pesquisa encontra-se em andamento e intenciona-se a publicação da análise e resultados no último trimestre de 2022.

PALAVRAS-CHAVE: Morfologia Urbana, Colonizadora Maripá, Urbanismo.

1. INTRODUÇÃO

Morfologia Urbana é o estudo da forma urbana, considerando o seu contexto histórico e as determinações dos indivíduos que moldam esse mesmo meio. (REGO e MENEGUETTI, 2011). O presente trabalho é a continuação de uma pesquisa de Trabalho de Curso (TC), visando o bacharelado em Arquitetura & Urbanismo, no Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, onde foi desenvolvido a fundamentação teórica para o desenvolvimento pleno desta pesquisa. (FILIPAK, OLDONI, DINIZ, 2022).

Este artigo objetiva definir uma metodologia para o desenvolvimento da análise temporal e morfológica do Trabalho de Conclusão de Curso. Trata-se de uma análise morfológica das cidades fundadas pela colonizadora Maripá no oeste paranaense. A partir disso, configura-se o problema: por qual método é possível realizar uma análise morfológica das cidades colonizadas por Maripá? Como hipótese inicial, acredita-se que é possível desenvolver uma metodologia para análise adaptando as metodologias usadas por Oldoni (2016) e por Diniz (2017) em suas análises de morfologia urbana. Diante disso, o objetivo geral do trabalho é definido como: desenvolver uma metodologia de análise

¹ A presente publicação dá continuidade à pesquisa iniciada e já socializada no evento 9º Simpósio de Sustentabilidade e Contemporaneidade do Centro Universitário FAG. Consultar Filipak, Oldoni e Diniz (2022).

² Pesquisador principal da presente pesquisa. Graduando em Arquitetura & Urbanismo pela FAG. E-mail: filipakt@outlook.com

³ Professora orientadora da presente pesquisa. Mestra em Arquitetura e Urbanismo pela UEM/UEL. E-mail: sirleioldoni@hotmail.com.

⁴ Coorientadora da presente pesquisa. Doutoranda em Planejamento do Território, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP). Mestra em Arquitetura e Urbanismo pela UEM/UEL. E-mail: mpdarquitetura@gmail.com.

morfológica para as cidades colonizadas por Maripá, além de definir o objeto de estudo, através dos seguintes objetivos específicos: I) Apresentar as cidades fundadas pela Colonizadora Maripá; II) Apresentar as metodologias utilizadas por pesquisas que tangem o objeto de estudo; III) Apresentar a metodologia desenvolvida baseada nos correlatos apresentados, através de publicação científica do artigo em congressos, encontros, revistas e qualquer veículo relevante.

Diante do exposto, este trabalho tem o seguinte marco teórico embasado por Conzen:

It is important to realize that town plans originate, develop, and function within a physical and human context without which they remain in- comprehensible. Therefore, plan analysis properly includes the evaluation of physical conditions of site and situation as well as of relevant economic and social development. The latter, indeed, provides the background for the inter- dependence of plan, building fabric, and land use, and the bridge between the morphological and the functional approaches in urban geography. (CONZEN, 1960, p.5)⁵

Lakatos e Marconi (1991) determinam a metodologia científica como algo essencial, já que responde questões fundantes, como: “como?, com quê?, onde?, quando?”. Dessa forma, este trabalho adotou como metodologia uma revisão bibliográfica através de pesquisa em fonte primária, definida por Lakatos e Marconi (1991) como o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Neste caso, priorizando a pesquisa em fonte primária, ou seja, a informação mais próxima da fonte.

Durante a fundamentação teórica, relata-se brevemente o contexto histórico do oeste paranaense, apresentando a motivação para colonização do território, assim como os núcleos urbanos fundados pela Colonizadora Maripá. Na sequência, discorre-se sobre dois trabalhos correlatos com foco em sua metodologia, que tangem, ainda que de forma parcial, o mesmo tema desta pesquisa, para o desenvolvimento da metodologia, que possibilitará o desenvolvimento da conclusão final desta pesquisa, com intenção de publicação para o último trimestre de 2022.

⁵ “É importante entender que os planos de uma cidade se originam, se desenvolvem, e funcionam dentro de um contexto físico e humano onde, sem esses, se mantem incompreensíveis. Portanto, a análise de planos inclui propriamente a avaliação das condições físicas do local, bem como o desenvolvimento econômico e social. Isto constitui o plano de fundo para a interdependência do plano, do tecido edificado e do uso do solo, e a ponte entre as abordagens morfológicas e funcionais da geografia urbana.” (CONZEN, 1960, p.5, tradução do autor).

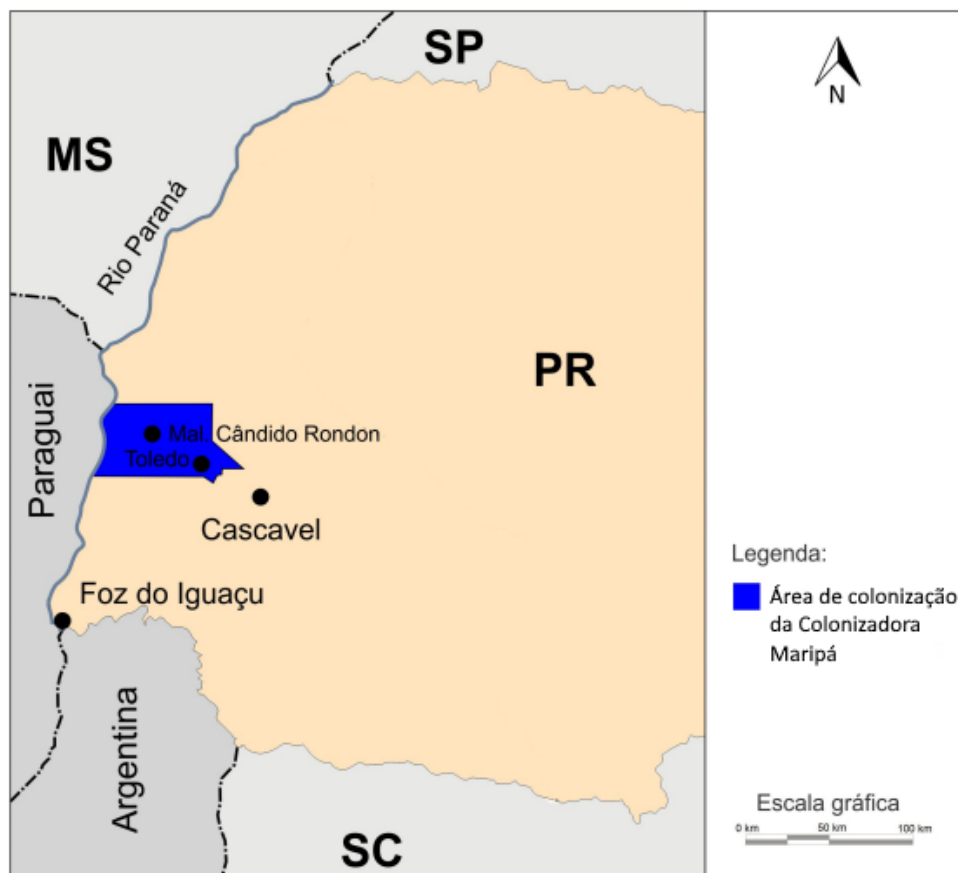
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 OS NÚCLEOS URBANOS FUNDADOS PELA COLONIZADORA MARIPÁ

Diversas companhias de colonização começaram a se instalar no oeste paranaense durante a década de 1940, tirando proveito de uma política instaurada pelo governo Getúlio Vargas, que objetivava a “nacionalização do território”, dentre essas companhias, estava a Industrial Madeireira Colonizadora Rio Paraná S/A – Maripá, ou como será referida durante este trabalho: Colonizadora Maripá (OLDONI, 2016).

As terras que aqui existiam, antes ocupadas por *obrages*⁶, foram adquiridas pelas companhias de colonização, devido ao incentivo da política nacional, que aumentara os impostos sobre estas, diminuindo seu poder de capital, e, portanto, possibilitando a aquisição de suas terras de forma legal.

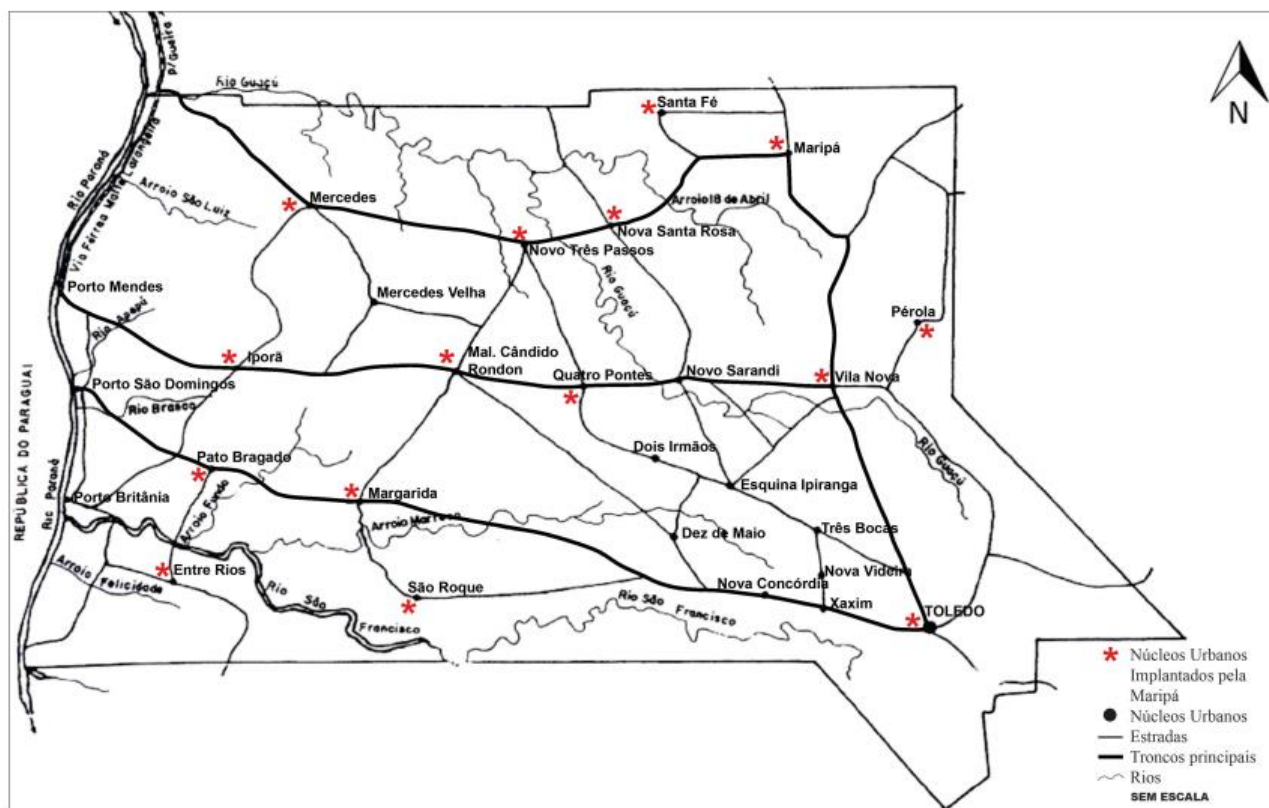
Figura 1 – Localização da área de colonização de Maripá no estado do Paraná



Fonte: OLDONI, 2016, adaptado pelo autor.

⁶ Empresas estrangeiras, em sua grande maioria argentinas, exploradoras de madeira e da erva-mate (REGO, 2009).

Figura 2 – Mapa da área colonizada por Maripá



Fonte: OLDONI, 2016.

A Colonizadora Maripá criou, em sua área então adquirida, 29 assentamentos urbanos, entre eles, 15 planejados e implantados pela colonizadora (SILVA; BRAGAGNOLLO; MACIEL, 1988; REGO, 2009; OLDONI, 2016).

Quadro A – Núcleos urbanos planejados e implantados por Maripá.

Companhia Colonizadora	Núcleos Urbanos	Ano
Industrial Madeireira e Colonizadora Rio Paraná S/A - MARIPÁ	Toledo	1946
	Marechal Cândido Rondon	1951
	Quatro Pontes	1951
	Vila Margarida	1952
	Mercedes	1952
	Nova Santa Rosa	1952
	Vila Nova	1952
	Novo Três Passos	1952
	Maripá	1953
	Pato Bragado	1954
	São Roque	1954
	Pérola	1955
	Iporã	1956
	Entre Rios (Do Oeste)	1959
	Santa Fé	1961

Fonte: OLDONI, 2016, adaptado pelo autor.

Estes 15 núcleos urbano elencados no Quadro A são produtos da vontade do mercado, conforme afirma Oldoni:

A Maripá não era senão uma empreendedora privada, apesar de assumir, algumas vezes, o papel que cabia ao Estado. Seu interesse maior era: a exploração dos recursos naturais, parcelamento e venda de lotes rurais e urbanos. Portanto, os núcleos urbanos aqui estudados são frutos da razão de mercado (OLDONI, 2016, p.101).

Além do interesse na exploração de recursos, Maripá objetivava a ocupação da área com um plano de desenvolvimento longínquo, através de estradas, infraestrutura, atendendo a demanda do mercado, que, incentivado pela política nacional, desenvolvia e nacionalizava o oeste paranaense (OLDONI, 2016).

2.2 CIDADES NOVAS NO OESTE DO PARANÁ: OS TRAÇADOS CRIADOS PELA COLONIZADORA MARIPÁ

Oldoni publica, em 2016, sua dissertação de mestrado, intitulada “Cidades Novas No Oeste Do Paraná: Os Traçados Criados Pela Colonizadora Maripá”, onde apresenta a história do oeste paranaense, a morfologia urbana e suas principais escolas, sua metodologia, os elementos morfológicos e, por fim, a sua análise morfológica, dividida em duas esferas: urbana e regional.

Oldoni (2016) esclarece que, apesar de basear-se na escola inglesa para o desenvolvimento de seu trabalho, sua metodologia teve que ser adaptada, uma vez que essa escola se centra em cidades históricas europeias, enquanto o seu objeto de estudo são cidades novas planejadas, e, portanto, aplica o pensamento “conzeniano”, adaptado para o contexto dessas jovens cidades.

“A morfologia urbana não estuda apenas a cidade isolada, ela pode auxiliar no entendimento das cidades no âmbito regional, através da análise do conjunto das formas urbanas na constituição da paisagem.” (OLDONI, 2016, p.31). Portanto, justifica-se a dualidade de esferas.

Por fim, Oldoni (2016) define os itens em destaque para o desenvolvimento de sua análise, conforme o quadro B e quadro C:

Quadro B – Itens analisados por Oldoni na esfera regional.

Esfera Regional	
Item	Descrição
Relação entre as cidades	dimensão (equivalência/hierarquia), posição, conexão, relação com a topografia e a hidrografia;
Parcelamento Rural	dimensão, limites dos terrenos, relação com a topografia e a hidrografia;
Traçado viário	posição das estradas em relação ao sítio.

Fonte: OLDONI, 2016, adaptado pelo autor.

Quadro C – Itens analisados por Oldoni na esfera urbana.

Esfera Urbana	
Item	Descrição
Forma urbana	contorno, posição, relação com o sítio e transição entre zona urbana x zona suburbana (chácaras);
Sistema viário	dimensão das vias (hierarquia/equivalência), posição e relação com o sítio;
Quadras	dimensão, posição, estrutura interna (número de lotes);
Lotes	dimensão, posição em relação às preferências de orientação frontal;
Espaços livres	existência, dimensão, relação com o traçado urbano
Centro urbano	existência, posição e configuração;

Fonte: OLDONI, 2016, adaptado pelo autor.

Os itens elencados no Quadro C serão utilizados na pesquisa de Diniz (2017), que realiza uma análise da cidade de Toledo em 2017, em contraponto com seus planos de colonização, datados na década de 1940.

2.3 TOLEDO E SUA MORFOLOGIA URBANA: CONTINUIDADES E RUPTURAS

Diniz, em 2017, publica seu TC, intitulado “Toledo E Sua Morfologia Urbana: Continuidades E Rupturas”, onde realiza uma análise morfológica comparativa do município de Toledo de 2017 com o núcleo urbano de Toledo fundado em 1946 pela Colonizadora Maripá. Esta pesquisa utilizou a metodologia de Oldoni (2016), baseando-se nos seis itens utilizados por ela na escala urbana de seu trabalho. Estes itens foram previamente conceituados por Diniz no primeiro capítulo de sua pesquisa, para serem utilizados posteriormente durante sua análise.

Com os elementos de análise definidos, a autora empregou a metodologia de triangulação de dados, elencando os dados de Toledo da década de 1940, previamente apresentados no terceiro capítulo de sua dissertação, e os dados de 2017. Essa metodologia é dividida em três partes: Em sua primeira parte, é desenvolvido a comparação da configuração urbana de Toledo em contraparte a configuração urbana da década de 1940, considerando os seis itens anteriormente apresentados. Em sua segunda parte, são tabelados os dados coletados pela pesquisadora, comprovando ou não a hipótese proposta pela pesquisadora de que “exista parcialmente uma continuidade da proposta de colonização e ocupação do espaço implementada pela empresa colonizadora do final da década de 1940.”. Por fim, em sua terceira etapa, é desenvolvido as considerações finais que tangem o tema abordado, apresentando, portanto, a resposta ao problema da pesquisa: “há ou não uma continuidade em relação a proposta inicial de colonização e urbanização do final da década de 1940 de Toledo?”.

Por fim, a autora retoma as abordagens da escola inglesa de morfologia urbana, que é a base para o desenvolvimento da pesquisa.

3. ANÁLISES E DISCUSSÕES

3.1 METODOLOGIA DE ANÁLISE

Com o objetivo de desenvolver uma análise dessas novas cidades do oeste paranaense, foi desenvolvido uma tabela elencando as cidades fundadas pela colonizadora Maripá, contabilizando os habitantes, seu perímetro urbano original, e o ano dos mapas disponíveis para o desenvolvimento da análise.

Tabela A – Cidades fundadas por Maripá (Por ordem de fundação)

Cidades	Habitantes	Perímetro Urbano (Na origem)	Anos dos mapas disponíveis
Toledo	144.601 (2021)	1.710.100m ²	1980 / 2005 / 2009 / 2010 / 2013 / 2018 / 2021
Marechal Cândido Rondon	54.031 (2021)	2.625.100m ²	1980 / 2003 / 2005 / 2008 / 2011 / 2017 / 2021
Quatro Pontes	4.043 (2021)	896.100m ²	1980 / 2007 / 2021
Vila Margarida	????	794.550m ²	1980 / 2005 / 2021
Mercedes	5.617 (2021)	606.282m ²	1980 / 2003 / 2007 / 2021
Nova Santa Rosa	8.311 (2021)	470.400m ²	1980 / 2006 / 2009 / 2021
Vila Nova	????	606.282m ²	1980 / 2005 / 2021
Novo Três Passos	????	230.000m ²	1980 / 2003 / 2006 / 2021
Maripá	5.562 (2021)	912.925m ²	1980 / 2005 / 2009 / 2014 / 2021
Pato Bragado	5.755 (2021)	616.100m ²	1980 / 2007 / 2017 / 2022
São Roque	????	235.600m ²	????
Pérola (Pérola Independente)	974 (2021)	616.100m ²	1980 / 2005 / 2011 / 2019
Iporã (Iguiporã)	????	310.000m ²	1980 / 2005 / 2010 / 2022
Entre Rios (Do Oeste)	4.651 (2021)	250.000m ²	1980 / 2007 / 2013 / 2022
Santa Fé (Alto Santa Fé)	????	616.100m ²	1980 / 2007 / 2013 / 2022

Legenda	
	Distrito de Toledo
	Distrito de Marechal Cândido Rondon
	Distrito de Maripá
	Distrito de Nova Santa Rosa
	Deixou de existir

Fonte: OLDONI, 2016; IBGE, 2022; GOOGLE EARTH, 2022, adaptado pelo autor.

A partir dos dados apresentados, e desconsiderando as cidades de Toledo e Marechal Cândido Rondon⁷ foi definido como critério para análise das cidades a o número de habitantes, elencando-se então quatro cidades como objetos de estudo: Mercedes, Pato Bragado, Maripá e Nova Santa Rosa. É possível constatar ainda que, dentre as treze cidades, Nova Santa Rosa contava com o quinto menor perímetro urbano dentre os núcleos urbanos fundados por Maripá, no entanto, em 2021, é uma das três cidades com maior quantidade de habitantes (OLDONI, 2016; IBGE, 2022f).

Como a pesquisa abrange uma quantidade maior de municípios, além da intenção de análise em quatro períodos distintos da cidade, buscando esclarecer o desenvolvimento destes núcleos no decorrer dos anos, baseando-se nos elementos morfológicos já utilizados por Oldoni (2016) e Diniz (2017), foram definidos como elementos relevantes para análise nesta escala: as quadras, os lotes, as vias principais e a forma e perímetro urbano⁸ destes quatro municípios.

A pesquisa irá contabilizar a quantidade de elementos disponíveis em sua origem (década de 1950), em 1980 e em 2020, objetivando visualizar as transformações durante uma janela de 30 e 40

⁷ As cidades de Toledo e de Marechal Cândido Rondon já foram objeto de estudo de uma pesquisa similar, desenvolvida por DINIZ (2017) e (2019), e, portanto, sendo desnecessária uma nova análise em decorrer do teor recente da pesquisa.

⁸ Estes elementos morfológicos foram definidos na publicação anterior, já socializada no evento 9º Simpósio de Sustentabilidade e Contemporaneidade do Centro Universitário FAG. Consultar Filipak, Oldoni e Diniz (2022).

anos, respectivamente, e, após isso, tabulando esses resultados e realizando uma análise comparativa, atendendo a critérios específicos de cada item, seguindo os critérios definidos por Oldoni (2016), conforme Quadro C.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante este artigo, que é uma continuação de uma pesquisa em andamento, foi aventado a intenção de desenvolvimento de uma metodologia para o desenvolvimento do trabalho, partindo da problemática “Por qual método é possível realizar uma análise morfológica das cidades colonizadas por Maripá?”, foram apresentadas as cidades fundadas por Maripá, concluindo o objetivo específico I) Apresentar as cidades fundadas pela Colonizadora Maripá. A seguir, dois correlatos de metodologia de trabalhos semelhantes à esta pesquisa. O primeiro, desenvolvido por Oldoni (2016), abrange o surgimento dos núcleos urbanos do Oeste paranaense fundados por Maripá. Esta pesquisa trabalha em duas esferas, a Regional e a Urbana, sendo relevante para esta pesquisa apenas a esfera urbana, já que abrange o mesmo objeto de estudo.

O segundo trabalho, desenvolvido por Diniz (2017), tem uma temática extremamente similar com esta pesquisa, porém, com outro objeto de estudo, tendo seu enfoque em uma comparação entre os planos de colonização de Toledo e o seu desenvolvimento real. Esta pesquisa utilizou os seis elementos definidos por Oldoni (2016) em sua esfera urbana e a triangulação de dados para a obtenção de seus resultados. Após a apresentação destes correlatos, é possível constatar a conclusão do segundo objetivo específico deste artigo: II) Apresentar as metodologias utilizadas por pesquisas que tangem o objeto de estudo;

Após a apresentação da metodologia usada para o desenvolvimento deste artigo, é desenvolvida a metodologia que será utilizada para a conclusão desta pesquisa, onde é apresentado as cidades fundadas por Maripá, assim como seu número de habitantes, seu perímetro urbano em sua origem, e o ano dos mapas disponíveis. Por conseguinte, é definido as cidades que serão utilizadas para o desenvolvimento desta pesquisa, sendo definidas por seu número de habitantes, além da constatação que uma das cidades com menor perímetro urbano original está entre as mais habitadas. Além disso, definindo os elementos morfológicos que serão analisados na próxima etapa do trabalho, considerando ainda a escala dele. Desta forma, atendendo o terceiro e último objetivo específico deste trabalho: III) Apresentar a metodologia desenvolvida baseada nos correlatos apresentados, através de publicação científica do artigo em congressos, encontros, revistas e qualquer veículo relevante.

Para a próxima publicação, intenciona-se a apresentação da análise morfológica destes quatro municípios, bem como a resposta para o problema inicial desta pesquisa: “de que maneira ocorreu o desenvolvimento da forma urbana das cidades fundadas pela colonizadora Maripá no Oeste do Paraná?”.

REFERÊNCIAS

CONZEN, Michael Robert Gunter. **Alnwick, Northumberland: A study in town plan analysis.** Inst. Br. Geog., Londres, n.27, 1960.

DINIZ, Mariana Pizzo. **Toledo e Sua Morfologia Urbana: Continuidades e Rupturas.** Trabalho de Conclusão de Curso. Cascavel, 2017. Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. Disponível em:

<https://www2.fag.edu.br/professores/arquiteturaeurbanismo/TC%20CAUFAG/TC2017.2/43.%20MARIANA%20DINIZ/DINIZ_MP%20VERSÃO%20FINAL%20TC%20DEFESA%20%20.pdf>
Acesso em: 05 mai. 2022.

FILIPAK, Thiago Moreto; OLDONI, Sirlei Maria; DINIZ, Mariana Pizzo. Fundamentos Arquitetônicos: Morfologia Urbana Como Instrumento De Análise Das Cidades. In: **Simpósio de Sustentabilidade**, 9ª Edição, 2022, Cascavel. Disponível em:

<<https://www.fag.edu.br/contemporaneidade/anais>> Acesso em: 20 mai. 2022.

GOOGLE. **Google Earth.** Disponível em: <<http://earth.google.com>> Acesso em: 30 set. 2022.

IBGE. **Entre Rios do Oeste.** 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/entre-rios-do-oeste.html>> Acesso em: 01 set. 2022a.

IBGE. **Iporã.** 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/ipora.html>> Acesso em: 01 set. 2022b.

IBGE. **Marechal Cândido Rondon.** 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/marechal-candido-rondon.html>> Acesso em: 01 set. 2022c.

IBGE. **Maripá.** 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/maripa.html>> Acesso em: 01 set. 2022d.

IBGE. **Mercedes.** 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/mercedes.html>> Acesso em: 01 set. 2022e.

IBGE. **Nova Santa Rosa**. 2022. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/nova-santa-rosa.html> > Acesso em: 01 set. 2022f.

IBGE. **Pato Bragado**. 2022. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/pato-bragado.html> > Acesso em: 01 set. 2022g.

IBGE. **Pérola**. 2022. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/perola.html> > Acesso em: 01 set. 2022h.

IBGE. **Quatro Pontes**. 2022. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/quatro-pontes.html> > Acesso em: 01 set. 2022i.

IBGE. **Santa Fé**. 2022. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/santa-fe.html> > Acesso em: 01 set. 2022j.

IBGE. **Toledo**. 2022. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/toledo.html> > Acesso em: 01 set. 2022k.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.

OLDONI, Sirlei Maria. **Cidades Novas do Oeste do Paraná**: Os traçados criados pela colonizadora Maripá. Dissertação de Mestrado. 2016. Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Estadual de Maringá - UEM e Universidade Estadual de Londrina – UEL. Disponível em: < <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/3378> > Acesso em: 15 fev. 2022.

REGO, Renato Leão. **As cidades plantadas**: os britânicos e a construção da paisagem do norte do Paraná. Londrina: humanidades, 2009.

REGO, Renato Leão; MENEGUETTI, Karin Schwabe. **A respeito de morfologia urbana**. Tópicos básicos para estudos da forma da cidade. Acta Scientiarum. 2011; 33: 123-127.

SILVA, Oscar; BRAGAGNOLLO Rubens.; MACIEL, Clori Fernandes. **Toledo e sua história**. Toledo: Prefeitura Municipal de Toledo, 1988.